



## **ESTÁ NA HORA DE CANTAR: A MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SOCIAL NA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Nathascha Macedo Martins<sup>1</sup>**  
**Claudia Alexandra Teixeira De Carvalho<sup>2</sup>**  
**Lais Leni Oliveira Lima<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí /nathaschamacedo367@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Jataí / claudinhaalexandra221@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Jataí/ lais\_lima@ufj.edu.br

### **Resumo:**

Este trabalho é resultado de um projeto de Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil (EI). Partimos da seguinte problematização: de que forma a musicalização pode contribuir para a formação psicomotora, cognitiva/linguística e sócio afetiva de crianças na EI? O objetivo geral foi promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo/linguístico e sócio afetivo de crianças de uma turma do maternal. Cada objetivo específico se desdobrou na realização das aulas campo de estágio. Dentre eles destacamos: explorar o espaço por meio da dança; expressar pensamentos por meio da fala, desenhos, movimentos corporais; realizar movimentos propostos em cantigas; conhecer diferentes tipos de brincadeiras cantadas; cantar e se movimentar executando deslocamentos no ritmo proposto pela melodia; realizar expressões corporais sugeridas pela letra da música; vivenciar diferentes experiências de produzir sons. Utilizamos a abordagem metodológica da pesquisa-ação e a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. A partir das dificuldades encontradas, buscamos mais conhecimentos para elaboração de novas propostas de atividades pedagógicas, o que nos revelou grandes descobertas a respeito do desenvolvimento infantil. Percebemos que a musicalização aumenta o poder de concentração e memória dos pequenos, relacionando diretamente com a linguagem. Compreendemos que quanto mais rica for em a diversidade sonora, mais estimulado será o cérebro de quem a ouve.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Musicalização. Desenvolvimento.

### **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo relatar o projeto de Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil, com alunos do agrupamento/turma Maternal I C, sendo composta por 20 crianças. Tivemos a oportunidade de planejar e materializar o projeto de intervenção em 8 aulas, sendo uma vez a cada semana, no período de 27 de abril a 15 de junho de 2022, no horário de 7h às 11h a.m..

Segundo a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 o estágio supervisionado é um ato educativo desenvolvido no ambiente do trabalho, sob supervisão e tem como objetivo



preparar os alunos para o trabalho produtivo. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso, em nosso caso, Pedagogia. O estágio supervisionado deve cumprir com sua proposta de ser uma ponte entre a universidade e as instituições que futuramente absorverão os futuros profissionais, permitindo que o estagiário tenha contato com as mais diferentes relações existentes nas instituições de ensino, dessa forma, o estágio se torna uma peça chave na formação do professor.

O objetivo geral do projeto foi promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo/linguístico e sócio afetivo de crianças de uma turma do maternal. Para alcançarmos esse objetivo, este se desdobrou nos específicos, tais como: explorar o espaço por meio da dança; expressar pensamentos por meio da fala, desenhos, movimentos corporais; realizar movimentos propostos em cantigas; conhecer diferentes tipos de brincadeiras cantadas; cantar e se movimentar executando deslocamentos no ritmo proposto pela melodia; realizar expressões corporais sugeridas pela letra da música; vivenciar diferentes experiências de produzir sons.

Utilizamos a abordagem metodológica da pesquisa-ação e a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. De acordo com Franco (2005), a pesquisa-ação é um instrumento pedagógico e científico, que busca indicativos de respostas às questões. Assim, nossa questão problematizadora, foi a seguinte: de que forma a musicalização pode contribuir para a formação psicomotora, cognitiva/linguística e sócio afetiva de crianças na EI? A pesquisa-ação é essencialmente uma pesquisa intencionada à transformação participativa, em que sujeitos e pesquisadores interagem na produção de novos conhecimentos. Nesse sentido, assumimos o caráter formativo-emancipatório, ou seja, o trabalho foi configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa e a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

Segundo Silva (2011), o estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação, e constitui-se em uma experiência que possibilita ao discente vivenciar o que foi estudado na universidade e deslocá-lo para a sala de aula aproximando-o ao contato com a educação dos alunos e do seu futuro ambiente de trabalho.

Numa mesma perspectiva, Pimenta e Lima (2005, p. 11) entendem o estágio como campo de conhecimento a procura de superar sua tradicional redução à atividade prática instrumental.



O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, como anteriormente apresentadas expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). Para tanto, necessário se faz explicitar o conceito que temos de teoria e de prática.

Ao concebermos o estágio como prática e teoria (não somente prática), visualizamos a possibilidade de desempenharmos na regência campo as teorias estudadas durante o curso. Isso enriqueceu nosso desempenho e contribuiu fortemente para a elaboração do Projeto de Intervenção, que foi confeccionado por meio de nossas observações do Estágio Curricular I – Educação Infantil. Vários autores subsidiaram nosso trabalho, tais como: Franco (2005), Duarte e Batista (2015); Oliveira (2009), Ostetto (2004), Pimenta e Lima (2005), Silva (2011), dentre outros.

### **Observação e registro: o visto, o sentido e o vivido**

Como afirma Ostetto (2004), o exercício de registrar o cotidiano vivido com um grupo de crianças no Maternal é uma aprendizagem e um desafio. Nesse sentido, ao escrever o relatório de estágio e o projeto de intervenção pedagógica, passamos a refletir sobre o escrito que, por sua vez, reflete a prática e busca compreendê-la por meio da teoria, ou seja, o registro é um processo de teoria-prática entre aprendizagens realizadas e novos conhecimentos.

Após as observações realizadas no do Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, notamos que as crianças se familiarizavam muito com músicas, porém estavam habituadas apenas com músicas de incentivo como, por exemplo, (respeitar o colega, fazer silêncio, se alimentar e obter hábitos de higiene). Nesse sentido, decidimos utilizar a música a favor de desenvolver outras áreas do conhecimento, por meio da elaboração de 8 aulas práticas baseando-as nos Campos de Experiência “Corpo Gestos e Movimentos”, “Traços, Sons, Cores e Formas” e “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, garantindo os direitos de aprendizagem, que são: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017; GOIÁS, 2018).

A musicalização, definida como a construção do conhecimento musical humano, com



seu leque variado de possibilidades de trabalho, trouxe para as aulas momentos de descontração e ao mesmo tempo de aprendizagem diferenciada do habitual. Geralmente nas instituições de ensino as crianças são expostas a vários tipos de músicas como: acolhida, cantigas de roda, folclóricas e músicas cívicas, por fazerem parte da cultura escolar, porém, acreditamos que as crianças poderiam ter acesso a outros repertórios musicais de diferentes ritmos e sons, como: músicas lúdicas e clássicas, pois estas ajudam a ampliar a visão cultural e histórica da criança, além de trazer senso crítico e aperfeiçoar o gosto musical, além de desenvolver a humanização, no sentido de desenvolver a sensibilidade e estética auditiva.

O foco do projeto foi voltado para a musicalização como interferência positiva no crescimento e desenvolvimento da criança dentro da sala de aula, pois o uso da mesma auxilia na coordenação motora, no conhecimento do corpo, na criatividade, na sensibilidade, na socialização, cooperando para um desenvolvimento amplo da criança.

A princípio buscamos trazer para a sala de aula atividades com músicas que trabalhassem com o lúdico, pois é um tema versátil, que encanta as crianças, principalmente nesta fase de maior curiosidade.

A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância. Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre-se aos 3 anos e começa a se fechar aos 10 anos. Isso torna a infância um período propício para a musicalização, para o estudo de algum instrumento musical, ou para a criança tornar-se um adulto apreciador de boas músicas (GUILHERME, 2008, p.158).

É certo, conforme autora destaca, que toda criança que obtém contato precoce com os sons e movimentos consegue desenvolver rapidamente os aspectos psicomotores. Ao desenvolver esses aspectos é possível que a criança consiga expressar inúmeros desempenhos cognitivos e socioemocionais, estes auxiliam fortemente na interação social e no desenvolvimento de diferentes habilidades.

O desenvolvimento psicomotor é um processo contínuo durante o qual se dá a evolução da inteligência, da percepção, da afetividade, da interação social, da comunicação, dos movimentos corporais e da aprendizagem de forma global e síncrona. Ele decorre por etapas e depende da maturação do sistema nervoso central, todas as crianças passam por essas etapas, embora o ritmo na aquisição possa variar de uma para a outra devido suas



subjetividades, por isso é importante estimular brincadeiras que incluam atividades lúdicas no cotidiano escolar da criança, criar um ambiente acolhedor e afetivo para a aprendizagem e incentivar a prática de exercícios físicos.

Como já afirmamos, o propósito do nosso projeto de intervenção foi trabalhar com a musicalização de diversas formas em sala de aula, focando no desenvolvimento psicomotor, auditivo e sensorial das crianças. Utilizamos como metodologia atividades lúdicas, brincadeiras e músicas, foi notável o interesse das crianças desde a primeira aula. Buscamos estimular as crianças a tomarem iniciativa, trabalharem com a oralidade e participação.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA; et. al. 1998, p. 104 *apud* OLIVEIRA, 2009, p.4469).

Para trabalhar com a música em favor do desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil, se faz necessário que o professor leve às crianças propostas de brincadeiras e atividades lúdicas com canções variadas, empregando a importância da percepção dos sons e dos movimentos corporais conforme o ritmo, como: bater palmas, gritar, pular, dançar, fazer gestos e imitações. Isso permite com que as crianças aprimorem suas habilidades psicomotoras, que são elas: esquema corporal (conhecimento do corpo), motricidade ampla (grandes movimentos com todo o corpo, com os músculos maiores), motricidade fina (movimentos específicos com os músculos menores), percepção espacial (percepção de espaço e diferentes dimensões relacionando-os com o próprio corpo) e percepção temporal (compreensão do tempo, passado, presente, futuro, ontem, hoje e amanhã.).

As atividades foram materializadas nas aulas a fim de ativar interesse, expectativa e animação nos alunos. Isso facilitou o trabalho enquanto docentes iniciais e nos permitiu alcançar os objetivos propostos no projeto.

Desta forma, os conteúdos relacionados à musicalização foram desenvolvidos especificadamente para estimularem o desenvolvimento capacitivo das crianças, como os de identificar, explorar, expressar, socializar, oralizar e conhecer sobre o mundo que as cercam.

### **Do registro diário a materialização do trabalho**



O Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil, tem a função de investigar e problematizar a realidade escolar, vivenciar no campo de estágio e dos aportes teóricos, conhecer e criar habilidades para o exercício da profissão docente na educação infantil. Perceber as especificidades do trabalho do professor que atua nessa etapa de educação, os princípios epistemológicos que orientam a prática pedagógica, desenvolver o projeto de intervenção e sistematização do trabalho educativo. Fizemos a elaboração de oito planos de aula, sendo materializado nas aulas práticas.

A regência nos proporcionou momentos de aprendizagem que apenas na observação não foi possível absorver, lidar com o ensino infantil é desafiador, é necessário levar atividades que captem a atenção das crianças e ao mesmo tempo que sejam curtas para que as mesmas não dispersem com facilidade, foi preciso percebermos também que, nem sempre o trabalho está associado a produção, a um resultado palpável, mas às diferentes experimentações.

Em relação ao limite de páginas aqui estabelecido, apresentaremos algumas das experiências realizadas.

### **Caixa musical – mão na massa**

Depois de muita ansiedade em relação ao planejamento, como exige o desafio de trabalhar com crianças bem pequenas, chegou o momento de colocarmos a mão na massa. Demos início ao trabalho num ambiente que reunia 20 crianças entre 2 a 3 anos e que, daquele momento para frente também seria parte do nosso cotidiano ao longo do estágio. Essa experiência do estágio nos levou a refletir e estudar sobre algo que apenas tínhamos visto somente na teoria, possuindo pouca ou nenhuma vivência prática a esse respeito.

Como afirma Silva (2011) o estágio muitas vezes é o momento de aprender e nem sempre alterar algo que não consideramos adequado. Nesse sentido, cumprimos a rotina inicial estabelecida pela instituição – acolhimento, café, higienização. No dia que realizávamos o estágio, as crianças tinham em sua rotina a ida ao parquinho, onde brincaram por volta de 20 minutos. Segundo Arce (2013, p.36), o brincar livre é muito importante fonte do desenvolvimento infantil, desde que haja a presença de um adulto mediador, pois a brincadeira se realiza através da imitação e interação e quanto mais o professor/responsável propicie isso,



mais ricas se tornam as brincadeiras e mais interação as crianças conseguem ter com as outras.

Em seguida voltamos para a sala e continuamos com atividade em sala - a caixa musical. As crianças ficaram sentadas no tatame e pedimos para que algumas viessem a frente e pegasse uma ficha da caixa e cantasse, caso soubesse a música conforme respectiva figura retirada da caixa, se não soubessem, nós cantaríamos e incentivaríamos que as crianças cantassem juntas.

Utilizamos vários materiais nessa aula, tais como a Caixa Musical, com o propósito de oportunizar as crianças momentos lúdicos e dinâmicos para trabalhar com a oralidade e com os movimentos corporais. Trabalhamos também com histórias cantadas, essas ajudam no estímulo das emoções, da imaginação, da percepção auditiva e também facilita a despertar o interesse pela leitura futuramente.

Em seguida, entregamos papel A4 e giz de cera para as crianças e pedimos para que elas desenhassem qual música mais gostaram, quais os animais que conseguiam desenhar. Segundo Duarte e Batista (2015, p. 300) é importante saber, que a criança aprende a desenhar, não apenas para aperfeiçoar-se ou praticar, mas também, pela influência do adulto que lhe propicia subsídios para que se formem imagens gráficas nas linhas que ela traça. Nesse momento pedimos para que as crianças falassem sobre o que desenharam, qual animal ou qual música e por que representaram aquele desenho. Ainda para os autores citados o brincar, como processo, oferece à criança a satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagem que oportunizam a comunicação, a interação social, além de que consegue adquirir competências e habilidades novas, dentre outras oportunidades.

Trabalhamos com a música “Duelo de mágicos – Palavra Cantada”, o propósito foi trabalhar com a imaginação e coordenação motora das crianças. A letra da música fala sobre transformação, animais e mágica. As crianças puderam dançar e em seguida entregamos a elas, canudos para poderem brincar de fazer mágica como se o canudo fosse uma varinha de condão.

### **Oh, abre alas que eu quero dançar!**

Ao som de músicas com ritmos diferentes, como o axé, samba, funk e a valsa, ensinamos alguns passos às crianças, primeiro um de cada vez e depois passamos a combinar os passos em sequência em uma coreografia. Exemplo de coreografias: Axé: ficar com as pernas



afastadas, andar para frente e para trás dando quatro passos, ficando dois tempos em cada passo. Samba: cruza a perna direita, afasta a esquerda na lateral apoiando pela ponta e virando o tronco pela direita. Funk: pernas afastadas e flexionadas, braços ao longo do corpo, mexer os ombros e os joelhos. Valsa: organizá-los em pares, deixar dançar livremente conforme o ritmo da música.

### **Diversas formas de contar histórias**

Pedimos para as crianças sentarem-se no tatame para darmos início ao trabalho, começamos a aula com um teatro da música “Seu Lobato”, onde uma de nós professora estagiária foi a narradora e a outra interpretou o Seu Lobato. Dialogamos com as crianças e também cantamos a música juntamente com as mesmas, levamos também ursinhos de pelúcia que entregamos às crianças para que elas pudessem participar do teatro também. Duarte e Batista (2015, p. 303) firmam que o brinquedo é o principal meio de desenvolvimento cultural da criança, uma vez que ele permite reconstruir as relações sociais e ajudar a imitar o mundo real.



Figura 1: Dona Aranha (arquivo próprio)





Fizemos o teatro cantado da “Dona Aranha”, nessa atividade utilizamos uma luva preta customizada com olhos e tampinhas de garrafa pet nas pontas dos dedos para fazer som, foi uma atividade que prendeu muita a atenção das crianças, isso contribuiu para que elas interagissem e pedissem para conversar com a Dona Aranha, favorecendo muito a próxima atividade que consistia em fazer sapatinhos para a Dona Aranha.

Confeccionamos uma grande aranha em uma cartolina, relembramos os alunos que a Dona Aranha (das luvas) possuía sapatinhos (tampinhas de garrafa pet), e que poderíamos calçá-la, pintamos os dedinhos de crianças e aplicamos em cima das patas da Dona Aranha fazendo-lhes sapatinhos, em seguida, as crianças que não fizeram sapatinhos, puderam pintar o corpo da Dona Aranha com esponja e tinta guache, como pode ser observado na figura 2.



Figura 2: Confeção dos sapatinhos de Dona Aranha

Em seguida, sugerimos aos alunos que brincássemos de mímica, explicamos como funcionava o teatro, começamos imitando um animal silenciosamente, apenas fazendo gestos, até adivinharem qual era, quem adivinhava ia a frente e imitava outro animal, alguns colegas até contribuíram com a imitação do outro. Duarte e Batista (2015, p.303) ressaltam que o brincar estimula, motiva e deve ser sempre orientado por um adulto, na escola, o professor, que além de mediar a brincadeira, deve brincar junto. Para crianças pequenas a aprendizagem se dá no



processo de apropriação, a criança deve observar e explorar, e após ver um adulto utilizando ou fazendo algo ela passa a utilizar ou fazer de acordo com sua função social do objeto ou situação.

### **Considerações finais**

O estágio propõe desenvolver um olhar crítico sobre a realidade escolar, na tentativa de buscar a essência e não só a aparência dos fatos, nessa etapa de formação, o estágio se torna muito importante. Este leva para a maioria dos discentes em Pedagogia a primeira experiência na prática pedagógica, gerando situações significativas, proporcionando a produção de conhecimento e contribuindo com a formação docente.

Durante o período do estágio em campo, tivemos grandes desafios, medos, ansiedade, inquietação. O primeiro foi o de dar aula, pois nunca havíamos estado no lugar de regência antes, o segundo foi a elaboração dos planejamentos de aula, que no início não conseguíamos ter muitas ideias de atividades e ao iniciarmos nossas aulas campo, percebemos que era de suma importância de aprender a olhar a criança, desprendendo-nos do olhar adulto.

Trabalhar com a educação infantil requer um leque de imaginação muito variado para que o tempo delas não fique ocioso ou para que elas não dispersem com facilidade e possam participar das atividades, buscando também intercalar atividades livres sem intervenção do professor.

Podemos afirmar que hoje sabemos da importância da organização do trabalho pedagógico com crianças pequenas, a começar pelo planejamento, uma vez que, todo esse trabalho, contém reflexos de objetivos, concepções e metas de quem o organiza. Dessa forma, procuramos ter um olhar atento às necessidades das crianças e o planejamento, elaboração de materiais, a organização do espaço, isto é, o desenvolver da docência em si, foram conquistas adquiridas ao longo do estágio.

Concluimos que é preciso que nós docentes rompamos o modelo de ensino de música na EI como transmissão de canções - “trilha sonora”- das diversas rotinas: de comportamento disciplinados nas salas de aula e, especialmente, nas datas comemorativas. É pela vivência sonora que a musicalização na infância pode contribuir para a formação psicomotora, cognitiva/linguística e sócio afetiva de crianças na EI.



## Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico-Crítica para pensarmos a Educação Infantil? **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. CLT – Consolidação das leis do trabalho, Brasília, DF, set 2008. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

DUARTE, B. S, BATISTA, C. V. M. Desenvolvimento infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil. In.: VI Semana de Educação, IV Simpósio de Pesquisa na Pós-Graduação de Londrina, Londrina-PA, 2015.

FRANCO. Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – **Documento Curriculares para Goiás - Educação Infantil**. Goiânia-Go, 2018. Disponível em  
[/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/go\\_curriculo\\_goi.as.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goi.as.pdf)

GUILHERME, Cláudia Cristina Fiorio. Musicalização infantil: trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. In: ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.p. 157-162.

OLIVEIRA Luciana Simões de. A Importância Da Música Na Educação Infantil. S.d. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-musica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 15/03/2022.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP: 4ª Edição, 2004. p. 175-200.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Universidade Federal Fluminense. **Revista Poiesis**, Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.



SILVA, Nilson R. G. **Estágio supervisionado em Pedagogia**. Campinas, SP; Editora Alínea, 2011.